

Título do Projeto: Fernando Pessoa e o Romantismo Alemão

Supervisor: Márcio Suzuki

Candidata à Bolsa: Cláudia Franco Souza

Instituição de Acolhimento: Universidade de São Paulo

Resumo

O desenvolvimento desta pesquisa de pós-doutorado pretende ressaltar e aprofundar os pontos de contato entre a prosa de Fernando Pessoa e a filosofia dos primeiros românticos, F. Schlegel e Novalis. O primeiro ponto que nos permite estabelecer essa ligação é o fato de Fernando Pessoa ter sido leitor do romantismo alemão, sobretudo de Novalis, como pudemos constatar após uma investigação em sua biblioteca particular.

Na famosa arca pessoana, onde foram encontrados mais de vinte e sete mil documentos deixados pelo autor português, estava o projeto do **Livro do Desassossego**. Este projeto publicado hoje em diversas línguas e de diversas maneiras, funciona para o pesquisador como uma espécie de puzzle, isto porque o livro é construído a partir da seleção de fragmentos. Este projeto de pós-doutorado tem como um dos seus objetivos relacionar os fragmentos do **Livro do Desassossego**, enquanto estrutura e conteúdo, com o romantismo alemão. O fragmento é o gênero romântico por excelência, e para além disto, tanto F. Schlegel quanto Novalis discutiram sobre essa questão principalmente a partir da dialética existente entre totalidade e fragmento. O fragmento assinala uma potência orgânica que aponta para o infinito, pois o que está em jogo não é o acabamento de um texto, e no caso pessoano, de um livro, mas as infinitas formas de organização que a sua organicidade fragmentária permitem.

Pessoa até os seus últimos dias de vida não parou de criar, elaborar sua arte através de fragmentos e esse aspecto também se relaciona com a idéia romântica de filosofia. Filosofia como uma cadeia de textos, como o funcionamento dinâmico do pensamento. Neste projeto pretendemos aproximar a noção de filosofia exposta por Novalis e F. Schlegel com a tessitura da literatura pessoana.

Em alguns documentos do espólio pessoano o **Livro do Desassossego** e **O Marinheiro** (uma peça do Teatro estático escrito por Pessoa e publicado na revista *Orpheu* em Março de 1915) dividem uma mesma folha de papel. Este projeto de pós-doutorado visa também analisar detalhadamente essa peça de teatro, que se encontra

mergulhada numa atmosfera de sonho e fantasia, a partir das reflexões deixadas por F. Schlegel e Novalis sobre sonho e realidade.

Outro aspecto que nos possibilita aproximar a prosa pessoana dos primeiros românticos é a reflexão que Pessoa teceu, seja nas **Páginas de Estética**, seja no **Livro do Desassossego**, seja na sua obra **Fausto**, sobre Goethe. A exaltação da poesia de Goethe e da figura deste artista da língua alemã, considerado como gênio, está presente tanto nos escritos de Pessoa quanto nos fragmentos de F. Schlegel e Novalis.

Utilizaremos também a noção de gênio romântico para analisarmos o desdobramento pessoano. A maioria dos estudiosos conhece os três principais heterônimos de Pessoa: Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro. Essa pesquisa iluminará outros eus pessoanos, como Vicente Guedes, Bernardo Soares e Barão de Teive. Personalidades literárias que assinaram textos e desempenham um importante papel neste laboratório que é o espólio pessoano. Fernando Pessoa se desdobrou em mais de setenta personalidades literárias, esse fato vai de encontro com a noção de gênio desenvolvida por F. Schlegel e Novalis, gênio como aquele que abriga uma comunidade interior dentro de si.

Title of Project: Fernando Pessoa and the German Romanticism

Supervisor: Márcio Suzuki

Candidate to the Scholarship : Cláudia Franco Souza

Host Institution: University of São Paulo

Abstract

This postdoctoral research proposal intends to emphasize and characterize the relation between the prose of Fernando Pessoa and the philosophy of the first Romantics: F. Schlegel and Novalis. The fact that Fernando Pessoa was a reader of the Romanticism, namely Novalis, as we can see in Pessoa's Private Library enables the connection between the Portuguese author and the first Romanticism.

In the Pessoa Archive, which contains more than twenty-seven thousand documents left by the Portuguese author, one finds the project for the *Book of Disquiet*. This project, which has been published in several languages and in several ways, works as a sort of puzzle, since its construction is the result of a selection of fragments. This postdoctoral research proposal intends to establish the relation between the fragments of

the *Book of Disquiet*, considering the structure and content of this work, and the German Romanticism. The fragment is the romantic gender *par excellence* and, besides, F. Schlegel and Novalis discuss this subject through the analysis of the dialects between totality and fragment. The fragment is an organic potency that opens itself to the infinite, because what is involved in this notion is not the completion of a text, of a book, but the infinite forms of organization enabled by the fragmentary organics.

Until the last days of his life, Pessoa created and elaborated his art with fragments and this can be related with the Romantic idea of philosophy conceived as a chain of texts, as a dynamic thought. In this Project we intend to establish the relation between the notion of philosophy conceived by Novalis and F. Schlegel and the literary tissue created by Pessoa.

Some of the documents of the Pessoa Archive establish the connection between the *Book of Disquiet* and *The Sailor* (a Static Theater play, written by Pessoa and published in March 1915 in Orpheu). This postdoctoral research proposal intends, just as well, to analyze in detail this play, which is immersed in the atmosphere of dream and fantasy, and to establish the confrontation between this play and Schlegel's and Novalis' considerations about dream and reality.

Another aspect that enables the confrontation between Pessoa's prose and the first generation of the Romantics is Pessoa's considerations, both in his writings on aesthetics and in the *Book of Disquiet*, about Goethe's *Faust*. The exaltation of Goethe's poetry and of the geniality of this German artist is present in Pessoa's writings as well as in the fragments of F. Schlegel and Novalis.

We'll also use the notion of Romantic genius to analyze Pessoa's literary unfolding. Most of the researchers know Pessoa's three main heteronyms: Álvaro de Campos, Ricardo Reis and Alberto Caeiro. This research will clarify the importance of other literary personalities, such as Vicente Guedes, Bernardo Soares and Barão de Teive, literary personalities that signed several texts and played an important role in the literary laboratory contained in the Pessoa Archive. Fernando Pessoa created more than seventy literary personalities and this fact is in accordance with the notion of genius, as someone who contains an interior community inside himself, developed F. Schlegel and Novalis

Enunciado do Problema

“Mais ainda do que o ‘gênero’ do romantismo teórico, o fragmento é considerado a sua encarnação, a marca mais distintiva de sua originalidade, e o signo de sua radical modernidade¹.”

A poesia pessoana é reconhecida em quase todo o mundo como um marco da literatura portuguesa². Para além deste fato, a análise e o estudo da criação heteronímica do autor em questão estão presentes em uma série de artigos e livros publicados nos mais diversos países.

Uma investigação densa no espólio pessoano e na biblioteca particular deste autor nos permite afirmar que Fernando Pessoa foi um leitor voraz de diversas áreas do conhecimento, entre elas destacamos: a filosofia³ e as ciências do psiquismo humano⁴. A sua obra está para além da poesia e da criação heteronímica.

O desenvolvimento desta pesquisa visa aproximar a obra de Fernando Pessoa do romantismo alemão. Uma investigação sobre as leituras realizadas por Pessoa nos permite afirmar o seu interesse pelo pré-romantismo e romantismo alemão. Em sua biblioteca particular⁵, encontramos duas traduções do **Fausto**, uma do **Werther** e um livro sobre a obra de Goethe⁶. Pessoa leu também um livro de Novalis **Les disciples à**

¹ LACOUE-LABARTHE, Philippe, NANCY, Jean-Luc, 2004, p.76.

² Muitos pesquisadores consideram Camões, Fernando Pessoa e Antero de Quental os maiores nomes da poesia portuguesa. Eduardo Lourenço defende essa ideia no livro – *Poesia e Metafísica: Camões, Antero, Pessoa*. Editora Gradiva, 2002. Jacinto do Prado Coelho aproxima também Camões e Pessoa em seu livro: *Camões e Pessoa, poetas da utopia* – Editora Men Martins, Europa-América, 1983.

³ PESSOA, 2012.

⁴ SOUZA, Dezembro de 2011.

⁵ A biblioteca particular de Fernando Pessoa encontra-se digitalizada e pode ser consultada através do link: www.casafernandopessoa.cm-lisba.pt

⁶ Podem ser consultados os seguintes títulos em sua biblioteca pessoal digitalizada: GOETHE. Johann Wolfgang von. **Faust by Goethe** [transl.] from the german / by John Anster. - Leipzig : Bernhard Tauchnitz. - London : Sampsonlow, Son, and Marston. - Paris : C. Reinwald 1867; GOETHE. Johann Wolfgang von. **Goethe's Faust**/trad. John Anster. – London: Cassel and Company, 1909; GOETHE. Johann Wolfgang von. **Werther ; Faust ; Hermann et Dorothee** / Goethe. - Paris : Ernest Flammarion 1907; SÉCHÉ, Alphonse. **Goethe ; Lieds ; Ballades ; Odes, etc.** / choix, notice biographique e bibliographique. - Paris : Louis-Michaud [1907?].

Sais et Les fragments⁷ curiosamente traduzido por Maeterlink⁸, outro livro intitulado **The literature of Germany**⁹ onde existe um capítulo sobre o romantismo alemão.

Pessoa no silêncio inquieto dos seus escritos escreveu em prosa e nesta prosa podemos encontrar os rastros das suas muitas leituras. Essa pesquisa pretende aproximar a prosa pessoana do pré-romantismo e do romantismo alemão. As leituras atentas das obras de Goethe e Novalis podem ser encontradas em obras como o *Livro do Desassossego*, o *Fausto* e os projetos relacionados com o Teatro Estático.

A elaboração e a escrita do *Livro do Desassossego* demonstram a fragmentação da consciência, da individualidade, fragmentação esta marcada no próprio fluxo do texto, um texto fragmentado em busca de um autor¹⁰. Há todo um jogo estético envolvido na estruturação desta escrita que atravessa a construção da própria subjetividade moderna, que pode ser relacionada com a dialética entre o fragmento e a totalidade, questão tão central no romantismo alemão. Friedrich Schlegel no fragmento 206 do *Athenäum* expõe esta problemática: “Um fragmento tem que ser como uma pequena obra de arte, totalmente separado do mundo circundante e perfeito e acabado em si mesmo como um porco-espinho¹¹.” A tessitura do **Livro do Desassossego** pode ser analisada através da lente de Schlegel, cada fragmento deste livro, em permanente construção¹², é autônomo dos demais, carrega dentro de si uma problemática própria e ao mesmo tempo a descontinuidade do fragmento procura uma paradoxal continuidade com outros fragmentos deste projeto. Numa carta que escreveu ao seu amigo Armando Côrtes-Rodrigues em 14 de Novembro de 1914, o autor português faz referência ao caráter fragmentado do projeto do desassossego: “O meu estado de espírito obriga-me agora a trabalhar bastante, sem querer, no Livro do Desassossego. Mas tudo fragmentos,

⁷ NOVALIS, Friedrich von Hardenberg. **Les disciples à Sais et Les fragments** / de Novalis ; traduits de l'allemand et précédés d'une introduction par Maurice Maeterlinck. - Paris. - Bruxelles : Paul Lacomblez 1914.

⁸ Pessoa foi muito influenciado pelo teatro simbolista de Maeterlink. Em seus projetos do Teatro estático encontramos referências ao dramaturgo belga (Cf: PESSOA, 2010).

⁹ ROBERTSON, J. G. **The literature of Germany** / by J. G. Robertson. - London : Williams and Norgate. - New York : Henry Holt and Company, [19--?].

¹⁰ SOUZA, 2011, pp.186-191.

¹¹ SCHLEGEL, 1997, p.82.

¹² Faz-se necessário ressaltar que o **Livro do Desassossego** foi encontrado no espólio pessoano enquanto projeto. Pessoa pensou em publicá-lo mas não concretizou esse desejo em vida. A primeira publicação do **Livro do Desassossego** ocorreu em 1982 (PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego** / por Bernardo Soares. Recolha e transcrição dos textos Maria Aliete Galhoz, Teresa Sobral Cunha ; prefácio e organização Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática, 1982) e depois desta data inúmeros outros livros do desassossego foram editados com diferentes formas de organização e traduzidos nas mais variadas línguas. A partir de aqui utilizaremos o termo projeto para designar os fragmentos destinados ao **Livro do Desassossego**.

fragmentos, fragmentos¹³.” Esse registro deixa claro que desde seus primeiros textos até aos últimos o projeto do desassossego permaneceu fragmentário. A partir deste dado podemos estabelecer a relação entre filosofia romântica, verdade e literatura pessoana. A verdade da literatura pessoana, não seria a escrita em si mas a arte de escrever, que se desdobra ao infinito:

“A filosofia enquanto prosa produtiva não visaria à ‘descoberta’ de uma verdade dada de antemão, mas sim ao desdobramento de uma ‘ausência’, de um *Problema* cuja solução é a própria atividade filosófica: ‘Assim como não comemos para nos apropriarmos de um material totalmente novo, desconhecido [Fremde] – do mesmo modo não filosofamos para achar verdades totalmente novas, desconhecidas’ (NOVALIS 1978: II, 355), escreveu Novalis. O seu modelo e o de F. Schlegel de filosofia deixa-se aproximar do que Rorty (1982:92) pretendeu derivar da *Phänomenologie* de Hegel, ou seja, a concepção da filosofia como uma cadeia de textos que se somam constituindo uma obra infinita¹⁴.”

A prosa produtiva também caracteriza o projeto do desassossego. A noção de uma certa filosofia romântica e do projeto do desassossego se encontram na atividade, a primeira de pensar e a segunda de escrever. A escrita e o pensamento são eternos aliados, não existiria escrita sem o pensar. Mas, é preciso diferenciar aqui o pensamento filosófico do pensamento literário. A filosofia visa a verdade e a literatura pessoana a criação, poiesis. O que parece estar em jogo na filosofia romântica é o exercício e o funcionamento do ato de pensar e na literatura pessoana seria o exercício e o funcionamento do ato de escrever, de criar, utilizando autonomamente a razão e a sensibilidade, como no ato de filosofar:

“Não se pode aprender filosofia (pela simples razão de que ela ainda não existe), mas é possível e desejável que se aprenda a filosofar, isto é, a usar e exercitar autonomamente a própria razão, a fim de se tornar alguém que, como o *Aufklärer*, seja capaz de pensamento próprio (*Selbstdenker*)¹⁵.”

É importante ressaltar que embora o exercício seja comum tanto à filosofia romântica como à literatura pessoana, e isso permite uma aproximação reflexiva entre ambas, o objetivo de cada uma é diferente, como já foi enunciado anteriormente. O

¹³ PESSOA, 1985. p.39.

¹⁴ SELIGMANN-SILVA, 2004. p.97.

¹⁵ SUZUKI, 1998, pp.34-35.

projeto do desassossego será aqui analisado enquanto projeto filosófico, mas será aproximado da filosofia romântica, por causa do seu carácter fragmentado, marca tão distintiva dos primeiros românticos, sobretudo de F. Schlegel e Novalis.

Pretendemos nesta pesquisa aproximar essa noção de obra infinita romântica do projeto do desassossego, utilizando os fragmentos pessoais desta obra aberta e os fragmentos escritos por F. Schlegel e Novalis.

Nos textos deixados por Fernando Pessoa encontramos numerosos documentos onde o *Livro do Desassossego* e o projeto do Teatro Estático dividem uma mesma folha¹⁶. Pessoa publicou em vida apenas uma peça de teatro, **O Marinheiro**, em 1915. Esse escrito revela a mobilidade da psique humana na medida em que reflete sobre a questão da linguagem, da criação e da morte. O autor cria um ambiente de sonho nesta peça de teatro. Neste ponto seria novamente possível estabelecer contato entre o romantismo alemão e a escrita pessoana. Toda essa peça acontece numa atmosfera de sonho e de desdobramento: a linguagem é posta à prova, os limites da criação a partir da palavra e a dúvida entre a linha tênue que separa o despertar do sonhar. Poderíamos convidar Novalis para essa discussão, quando ele diz em um fragmento: “Estamos próximos de despertar, quando sonhamos que sonhamos.” O Marinheiro, personagem central desta peça, constrói uma pátria, uma realidade tão real quanto qualquer uma, pois toda realidade é construída através de palavras. É neste contraponto entre linguagem e morte, realidade e sonho que a peça é construída. Pretendemos fazer uma análise detalhada da peça **O Marinheiro** à luz da filosofia de F. Schlegel e Novalis no desenvolvimento desta pesquisa de pós-doutorado.

Na obra *Fausto* a relação entre o pré-romantismo e a literatura pessoana é ainda mais evidente. Leitor e admirador de Goethe, Pessoa compartilhou com ele a imensa paixão por Shakespeare, o desejo de imortalidade e gosto pelo jogo estético. Além desta obra inacabada remeter devido ao título à obra de Goethe, existe um trecho de um poema, onde aparecem nomes como Shakespeare, Buda e Cristo, dedicado a Goethe:

GOETHE:
Do fundo da inconsciência
Da alma sobriamente louca
Tirei poesia e ciência
E não pouca.
Maravilha do inconsciente!
Em sonhos sonhos criei

¹⁶ SOUZA, Dezembro de 2011.

E o mundo atônito sente
Como é belo o que lhe dei¹⁷.

Este é outro ponto de aproximação entre o romantismo de Schlegel e Novalis e a obra pessoana. Como demonstramos no início deste texto, Pessoa foi leitor de Goethe. E como revela a passagem citada, foi também seu grande admirador. O nome de Goethe não consta apenas no **Fausto** pessoano, mas também nas páginas de estética:

Goethe

O homem de génio é um intuitivo que se serve da inteligência para exprimir as suas intuições. A obra de génio — seja um poema ou uma batalha — é a transmutação em termos de inteligência de uma operação superintelectual. Ao passo que o talento, cuja expressão natural é a ciência, parte do particular para o geral, o génio, cuja expressão natural é a arte, parte do geral para o particular. Um poema de génio é uma intuição central nítida resolvida, nítida ou obscuramente (conforme o talento que acompanhe o génio), em transposições parciais intelectuais. Uma grande batalha é uma intuição estratégica nítida desdobrada, com maior ou menor ciência, conforme o talento do estratégico, em transposições táticas parciais.

O génio é uma alquimia. O processo alquímico é quádruplo: 1) putrefacção; 2) albação; 3) rubificação; 4) sublimação. Deixam-se, primeiro, apodrecer as sensações; depois de mortas embranquecem-se com a memória; em seguida rubificam-se com a imaginação; finalmente se sublimam pela expressão¹⁸.

Este é um dos muitos trechos das **Páginas de Estética** onde Pessoa faz referência a Goethe. A escolha deste fragmento, e não de outros, justifica-se na medida em que nele Pessoa discorre justamente sobre a questão do gênio. Esse ponto também é importante nesta pesquisa, analisaremos alguns trechos nos quais o autor português reflete sobre esse tema, como também aproximaremos a noção de gênio romântico ao desdobramento heteronímico pessoano. Para a realização destes dois propósitos utilizaremos a noção de gênio como um sistema de talentos¹⁹, de acordo com o pensamento de F. Schlegel e Novalis: “O gênio, diz Schlegel, é uma coletividade interior, uma ‘comunidade interna legalmente livre de muitos talentos’, ou como diz Novalis, uma ‘pessoa genuinamente sintética’, uma pessoa que é ao mesmo tempo mais pessoas²⁰.” Essa noção de gênio estabelecida por F. Schlegel e Novalis vai de encontro à multiplicidade pessoana, à capacidade que este autor português teve de criar outros eus. No projeto do desassossego, por exemplo, aparecem quatro personalidades pessoanas:

¹⁷ PESSOA, 1988.p. 34.

¹⁸ PESSOA, 1994.p. 123.

¹⁹ SUZUKI, 1998.p.236.

²⁰ Op. Cit., p. 235.

Vicente Guedes e Bernardo Soares²¹, Barão de Teive e Álvaro de Campos²². Quando Pessoa começou a elaborar o **Livro do Desassossego**, pensou primeiramente em assinar com seu próprio nome, depois deixou esta tarefa para Vicente Guedes e após 1929 decidiu que Bernardo Soares seria o autor deste projeto. Utilizando o pensamento romântico, Pessoa poderia ser considerado um gênio, que não só possuiu essa coletividade interior, como apresentou em seus projetos e também em sua poesia (Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro) essa comunidade interior.

Retornando aos escritos sobre Goethe, assim como Pessoa, Novalis e Schlegel também exaltaram esse autor alemão: “Goethe é agora o verdadeiro delegado do espírito poético sobre a Terra²³.”

“O poema profético de Dante é o único sistema da transcendental, ainda o mais alto em seu gênero. A universalidade de Shakespeare é como o centro da arte romântica. A poesia puramente poética de Goethe é a mais completa poesia da poesia. Eis a grande tríade da poesia moderna, o círculo mais íntimo e mais sagrado dentre todas as esferas, mais estreitas e mais amplas, da seleção crítica dos clássicos da poesia moderna²⁴.”

Os fragmentos citados sobre Goethe escritos por Pessoa, F. Schlegel e Novalis serão analisados no desenvolvimento da nossa pesquisa, assim como outros textos sobre o autor alemão, escrito por estes três pensadores. De momento, exibimos os trechos para demonstrar a afinidade entre a literatura pessoana e a filosofia romântica.

Resultados esperados

- 1) Demonstrar uma aproximação entre o romantismo alemão e o projeto do desassossego, partindo da dialética entre o fragmento e a totalidade,
- 2) Editar o **Livro do Desassossego** utilizando a lente do romantismo alemão, explicando a proximidade entre ambos, com um prefácio esclarecendo as semelhanças existentes,

²¹ SOUZA, 2011, pp.186-191.

²² O nome das personalidades pessoanas Barão de Teive e Álvaro de Campos aparecem em alguns fragmentos do projeto do desassossego como se pode comprovar nos anexos I e II. Agradecemos aqui a Biblioteca Nacional de Portugal por facultar o acesso aos documentos do espólio pessoano bem como nos autorizar a publicar os mesmos, fato essencial para continuidade da nossa investigação.

²³ NOVALIS, 2009, p. 99.

²⁴ SCHLEGEL, 1997, p.91.

- 3) Demonstrar a proximidade entre os escritos deixados sobre a obra de Goethe por F. Schlegel e Novalis e Fernando Pessoa,
- 4) Utilizar a noção de gênio romântico no desdobramento heteronímico pessoano.
- 5) Dar a conhecer uma parte da obra de Fernando Pessoa em prosa que pode ser aproximada das idéias de F. Schlegel e Novalis.
- 6) Analisar detalhadamente a peça de teatro **O Marinheiro** à luz dos fragmentos de F. Schlegel e Novalis.

Desafios tecnológicos e os meios e métodos para superá-los

O principal desafio tecnológico desta pesquisa é demonstrar a importância e a fertilidade da prosa pessoana. Fernando Pessoa é conhecido e reconhecido mundialmente como um grande poeta. Através desta investigação pretendemos mostrar a potência da sua prosa, dos projetos inacabados, e a relação entre esses, Goethe e os primeiros românticos (F. Schlegel e Novalis).

Alguns estudiosos já se debruçaram sobre a questão da heteronímia pessoana²⁵ analisando principalmente os três heterônimos mais conhecidos (devido à ampla divulgação da poesia pessoana): Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro. Falta, no entanto, segundo o nosso entendimento, uma pesquisa sobre outras personalidades pessoanas, como é o caso de Vicente Guedes, Bernardo Soares, Barão de Teive. Personalidades literárias que exerceram um papel crucial na criação literária pessoana, cuja existência pode ser relacionada à questão do gênio romântico e à estética do fragmento.

Outra lacuna que a nossa investigação pretende preencher é a divulgação de um Pessoa estudioso, não somente artista, mas um pensador, que escreveu assim como F. Schlegel e Novalis sobre a obra e a genialidade de Goethe.

Utilizaremos como métodos para superar os desafios desta investigação uma pesquisa profunda na prosa pessoana publicada e nos textos do espólio que se encontram em nosso poder, gentilmente cedidos pela Biblioteca Nacional Portuguesa.

Cronograma da execução

²⁵ Destacamos três importantes estudos a esse respeito em nossa bibliografia: COELHO, 2004; PERRONE-MOISÉS, 2001; SENA, 1994.

1 de Maio 2013 – 30 de Abril 2014 – análise bibliográfica da prosa pessoana, seleção e transcrição de documentos do espólio importantes para a nossa investigação. Durante esses meses pretendemos também participar de seminários, congressos e colóquios para apresentação desta pesquisa. Publicaremos nesta fase artigos relacionados com a nossa pesquisa de pós-doutorado.

1 de Maio 2014 – 30 de Abril de 2015 – preparação de uma edição do **Livro do Desassossego** relacionada ao tema proposto em nosso projeto de pós-doutorado – Fernando Pessoa e o romantismo alemão. Organização de um livro com os artigos publicados ao longo do primeiro ano de investigação de pós-doutorado.

Disseminação e avaliação

A disseminação e avaliação deste projeto de pós-doutorado ocorrerão através da publicação de artigos, capítulos de livros, palestras e seminários. Pretendemos também editar o **Livro do Desassossego** utilizando os resultados desta pesquisa, ou seja, selecionar fragmentos que tenham afinidade com o romantismo alemão, explicando aos demais estudiosos os critérios estabelecidos para a edição, comprovando assim a proximidade entre Fernando Pessoa e a filosofia romântica de F. Schlegel e Novalis.

Bibliografia

BENJAMIN, Walter. **O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão**. Tradução, apresentação e notas Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.

COELHO, Jacinto do Prado. **Camões e Pessoa, poetas da utopia**. Lisboa: Editora Men Martins, Europa-América, 1983.

COELHO, Jacinto do Prado. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. 7 ed. Lisboa: Editorial Verbo, 2004.

GOETHE. Johann Wolfgang von. **Faust by Goethe** [transl.] from the german / by John Anster. - Leipzig : Bernhard Tauchnitz. - London : Sampsonlow, Son, and Marston. - Paris : C. Reinwald 1867.

GOETHE. Johann Wolfgang von. **Goethe's Faust**/trad. John Anster. – London: Cassel and Company, 1909.

GOETHE. Johann Wolfgang von. **Werther ; Faust ; Hermann et Dorothée** / Goethe. - Paris : Ernest Flammarion 1907.

LACOUÉ-LABARTHE, Philippe, NANCY, Jean-Luc. “A exigência fragmentária”. Tradução e apresentação João Camillo Penna. *In: Terceira Margem – Revista do programa de pós-graduação em ciência da literatura, UFRJ. Ano IX, nº10, 2004. pp.67-94.*

NOVALIS, Friedrich von Hardenberg. **Les disciples à Sais et Les fragments** / de Novalis ; traduits de l'allemand et précédés d'une introduction par Maurice Maeterlinck. - Paris. - Bruxelles : Paul Lacomblez 1914.

NOVALIS, Friedrich von Hardenberg. **Pólen - Fragmentos, diálogo, monólogo.** Tradução, apresentação e notas Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Editora Iluminuras, 2009.

LOURENÇO, Eduardo. **Poesia e Metafísica: Camões, Antero, Pessoa.** Editora Gradiva, 2002.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Fernando Pessoa aquém do eu, além do outro.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PESSOA, Fernando. **Cartas de Fernando Pessoa a Armando Côrtes-Rodrigues.** Introdução de Joel Serrão. 3.^a ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.

PESSOA, Fernando. **Fausto - Tragédia Subjectiva.** Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço. Lisboa: Presença, 1988.p. 34.

PESSOA, Fernando. **Génio e Loucura.** Edição de J.P. Jaramilho. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2007.

PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego** / por Bernardo Soares. Recolha e transcrição dos textos Maria Aliete Galhoz, Teresa Sobral Cunha ; prefácio e organização Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática, 1982.

PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego por Vicente Guedes e Bernardo Soares.** Volume I e II. Organização e notas de Teresa Sobral Cunha. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

PESSOA, Fernando. **Obra poética e em prosa.** Organização António Quadros. Volumes I, II e III. Porto: Lello & Irmãos Editores, 1986.

PESSOA, Fernando. **Poesia dos Outros Eus.** Edição de Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007.

- PESSOA, Fernando. **Prosa Íntima e de Autoconhecimento**. Edição de Richard Zenith, Lisboa, Assírio e Alvim, 2007.
- PESSOA, Fernando. **Prosa Publicada em Vida**. Edição de Richard Zenith, Lisboa, Assírio e Alvim, 2007.
- PESSOA, Fernando, “Tábua Bibliográfica”, *Presença*, nº 17, 1928, p. 10.
- PESSOA, Fernando. **Textos filosóficos**. Edição de António Pina Coelho. Volume I e II. Lisboa: Edições Ática, 1994.
- PESSOA, Fernando. **O Marinheiro**. Edição de Cláudia Souza. Lisboa: Ática, 2010.
- PESSOA, Fernando. **Páginas de Estética e de Teoria Literárias**. Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho. 2º ed. Lisboa: Ática, 1994.
- RIBEIRO, Nuno. “Fernando Pessoa leitor de Novalis e o problema da heteronímia.” *Revista Scripta*. Belo Horizonte. (*no prelo*)
- RIBEIRO, Nuno (ed.). **Fernando Pessoa, Philosophical Essays: A critical edition**. New York: Contra Mundum Press, 2012.
- RIBEIRO, Nuno. **Tradição e pluralismo nos escritos filosóficos de Fernando Pessoa – Escritos filosóficos de Fernando Pessoa**. Universidade Nova de Lisboa, 2012.
- ROBERTSON, J. G. **The literature of Germany** / by J. G. Robertson. - London : Williams and Norgate. - New York : Henry Holt and Company, [19--?].
- SÉCHÉ, Alphonse. **Goethe ; Lieds ; Ballades ; Odes, etc.** / choix, notice biographique e bibliographique. - Paris : Louis-Michaud [1907?].
- SENA, Jorge de. **Fernando Pessoa & Cª Heteronímia**. 2º ed. Lisboa: Edições 70, 1994.
- SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. Tradução Roberto Scharz e Márcio Suzuki. São Paulo: Editora Iluminuras, 1995.
- SCHLEGEL, Friedrich. **O dialeto dos fragmentos**. Tradução, apresentação e notas Márcio Suzuki. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. “Friedrich Schlegel e Novalis: poesia e filosofia”. *In*: Terceira Margem – Revista do programa de pós-graduação em ciência da literatura, UFRJ. Ano IX, nº10, 2004. pp.95-111.
- SOUZA, Cláudia ; RIBEIRO, N. “Charles Robert Anon & Alexander Search: Filosofia e Psiquiatria”. *Revista Filosófica de Coimbra*, v. 21, p. 541-556, 2012.

SOUZA, Cláudia. **Ciências do Psiquismo Humano, política e criação literária no espólio de Fernando Pessoa (1905-1914)**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Dezembro de 2011.

SOUZA, Cláudia. “Inconsciente e arte: um ponto de encontro entre Fernando Pessoa e Freud”. In: *A Cultura Portuguesa no Divã*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011. pp.113-123.

SOUZA, Cláudia. “Vicente Guedes e Bernardo Soares: para além do Desasocego”. *Revista Cultura ENTRE Culturas*. Lisboa: 2011, pp.186-191.

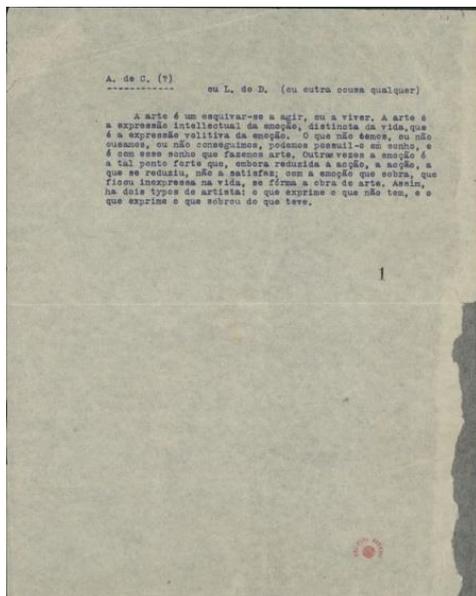
SUZUKI, Márcio. “A ciência simbólica do mundo (Goethe)”. In: Adauto Novaes. (Org.). *Poetas que pensaram o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, v., p. 199-224.

SUZUKI, Márcio. “A filosofia como arte, ou a ‘tópica indefinida’ de Gérard Lebrun”. *Cadernos de Filosofia Alemã*, v. 9, p. 11-26, 2007.

SUZUKI, Márcio. **O gênio romântico – crítica e história na filosofia de Friedrich Schlegel**. São Paulo: Editora Iluminuras, 1998.

Anexo I

[BNP/E3- I-I]



Anexo II

[BNP/E3-6-12]

1-12

L. de D. (ou Teive?)

Quantas coisas, que temos por certas ou justas, não são mais que os vestígios dos nossos sonhos, o somnambulismo da nossa incompreensão! Sabe acaso alguém o que é certo ou justo? ~~Quantas coisas, que temos por bellas, não são mais que o uso da epocha, a ficção do lugar e da hora?~~ Quantas coisas, que temos por nossas, não são mais que aquillo de que somos perfeitos espelhos, ou envoltorios transparentes, alheios no sangue á raça da sua natureza!

Quanto mais medito na capacidade, que temos, de nos enganarmos, mais se me esvahe entre os dedos laseca a areia fina das certezas desfeitas. E todo o mundo me surge, em momentos em que a meditação se me torna um sentimento, e com isso a mente se me obnubila, como uma nevoa feita de sombra, um crepusculo dos angulos e das aristas, uma ficção do interludio, uma demora da antemanhã. Tudo se me transforma em um absoluto morto de elle mesmo, numa estagnação de pormenores. E os meus sentidos, com que transfiro a meditação para esquecê-la, são uma especie de sono, qualquer coisa de remoto e de sequaz, intersticio, differença, acaso da sombra e da confusão.

Nesses momentos, em que comprehenderia os ascetas e os retirados, se houvesse em mim poder de comprehender os que se expõem em qualquer esforço com fins absolutos, ou em qualquer crença capaz de produzir um esforço, eu crearia, se pudesse, toda uma esthetica da desconsolação, uma rhythmica intima de ballada de berço, ~~coisa~~ coisa pelas ternuras da noite em grandes afastamentos de outros lares.

